

SINT - UFG

Filiado à Fasubra e a CUT

Povo nas ruas exige instalação de CPI da corrupção



15 mil manifestantes de todo o país participaram da marcha à Brasília

Cresce a pressão popular em torno da instalação da CPI da corrupção. Como reflexo disso, o Senado e a Câmara Federal, apesar de todas as pressões palacianas, já colheram as assinaturas necessárias para dar início às investigações. Nem o escândalo da violação do painel eletrônico envolvendo os senadores An-

tônio Carlos Magalhães, conhecido como Toninho Malvadeza, e José Roberto Arruda, conseguiu arrefecer o movimento Pró-CPI. Dia 5 de abril o Sint-UFG levou à Brasília mais de 100 pessoas de diferentes unidades/órgãos da UFG. Os representantes de Goiás que participaram da Marcha sob Brasília somaram-se a outros 15 mil mani-

festantes de diferentes Estados da Federação. Eles percorreram a Esplanada dos Ministérios entoando palavras de ordem exigindo o fim da impunidade, dando Basta ao Governo de FHC e exigindo reajuste salarial para os servidores públicos federais.

Página 05

Luta da comunidade assegura eleição paritária na UFG

A eleição paritária, tradição de quase 20 anos nos pleitos para reitor e vice-reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), será mantida em 2001. No último dia 30 de março, o Conselho Pleno da UFG se reuniu para regulamentar o processo de escolha dos candidatos. A luta da comunidade universitária foi a responsável por assegurar no Conselho Pleno a eleição paritária na Universidade Federal de Goiás. A mobilização de servidores da UFG teve papel importante nesse processo. Página 06

Ainda Nesta Edição

- Comissão Eleitoral aprova regras para o pleito
- Os caminhos do dinheiro público
- Clube do Sint-UFG oferece iniciação esportiva
- Departamento Jurídico

Dia Nacional de Luta dos Servidores Públicos Federais

Os servidores públicos da UFG estão cada vez mais ativos na campanha pelo reajuste salarial de 75,48%. Em 28 de março, quase 100% das unidades de trabalho da categoria pararam como forma de protestar pelos sete anos de desrespeito aos servidores públicos federais. Neste dia, os trabalhadores se reuniram na Praça dos Bandeirantes numa manifestação que envolveu milhares de pessoas em todo o país. Página 04

Pressão popular



A chamada "nova ordem internacional" está em desordem. Os EUA tentam a todo custo evitar a recessão interna. Para aquecer a economia, baixaram novamente os juros. Mas não está afastado o risco de uma quebra de mercado mundial. A globalização e o neoliberalismo aprofundaram a intrincada teia de dependência e subserviência. Os países ricos (credores) exploram os pobres (devedores).

As consequências da crise recaem principalmente sobre os povos das nações periféricas. Desemprego, fome, analfabetismo e violência são os ingredientes mais visíveis que ameaçam romper o tecido social. Para se preservar, os EUA procuram impor a ALCA. Esta decantada "integração econômica" é, na realidade, a ampliação do mercado consumidor de produtos norte-americanos.

A crise argentina provoca reflexos na economia brasileira. A ascensão do dólar e dos juros (no Brasil) colocam em cheque a estabilidade econômica. Está entrando água na canoa do Plano Real. A crise política aprofunda-se. A pressão do governo não foi suficiente para barrar a CPI da corrupção. Os escândalos da SUDAM são apenas a ponta do iceberg. A guerra na base aliada expõe as visceras do governo FHC.

A pressão popular está obtendo resultados concretos. Dia 5 de abril mais de 15 mil manifestantes, inclusive do Sint-UFG, estiveram em Brasília exigindo a abertura da CPI da Corrupção e o reajuste de 75,48% para os servidores públicos. A revelação de que o painel eletrônico do Senado foi realmente violado complica ainda mais a situação do governo. É hora do movimento popular intensificar a mobilização. O momento é mais que propício para preparar a paralisação dos dias 9 e 10 de maio.

A política nociva do governo pode (e deve) ser alterada. Depende da pressão popular. Servidores de cada universidade devem fazer a sua parte. É hora de somar forças. Sair às ruas em passeatas, marchas e outras mobilizações.

Os caminhos do dinheiro público

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), de julho de 1994, quando entrou em vigor o real, até março de 2001, a inflação foi de 103,85%. Isso significa que a moeda teve seu poder de compra reduzido a menos da metade, em relação ao início do real.

Atualmente, 983.960 dos 1.369.543 funcionários públicos federais permanecem com os salários congelados há sete anos. Neste período, que começou no primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso, teve fim a política de conceder ao funcionalismo os reajustes salariais lineares, no mês de janeiro. Os aumentos ficaram restritos a algumas categorias tidas como típicas de Estado, sem parâmetro na iniciativa privada: diplomatas, fiscais, policiais e militares, entre outros.

Mas há casos de algumas profissões que não podem ser supridas pelas empresas privadas estão sem receber aumento.

O governo federal tem optado por terceirizar junto à iniciativa privada serviços como o de ascensorista, vigilante e motorista para não ter a mesma obrigação legal que tem com os funcionários efetivos.

De acordo com o jornal Correio Braziliense, todo o gasto da União com pessoal aumentou 53,71% entre 1995, o primeiro ano do governo Fernando Henrique Cardoso, e o ano passado. A inflação do período é de 75,48%. E nem tudo isso é aumento de salário: os gastos elevaram-se também por conta da contratação de pessoal e de novas aposentadorias. Assim, na média, a massa salarial do pessoal da ativa diminuiu.

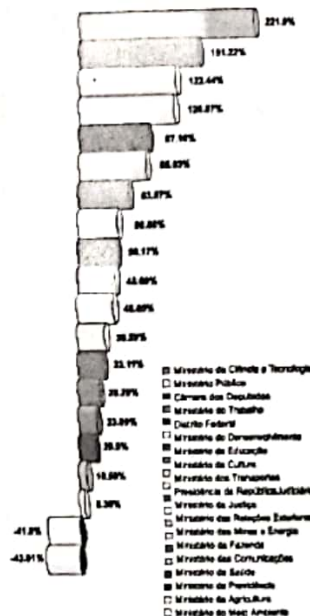


Dívida pública

Outras despesas aumentaram bastante. A amortização da dívida pública consumiu no ano passado 259% mais recursos do que há cinco anos. O pagamento de juros, 86,28%. Só os investimentos perderam para as despesas com pessoal: subiram só 10% em relação ao que se investiu cinco anos antes.

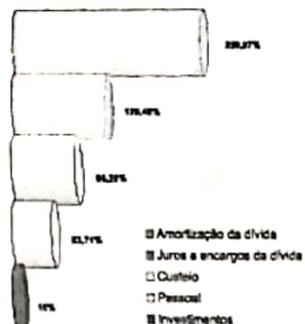
Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas produzidas no País em um ano), os gastos com funcionalismo caíram de 5,6% em 1995 para 5,1% em 2000. Mas as despesas não-financeiras do governo aumentaram mais do que isso. A aposentadoria do INSS cresceu um ponto percentual em relação ao PIB. E as despesas com custeio e capital cresceram 0,7 ponto percentual. Outro item fora do controle do governo são os gastos de pessoal de outros poderes. Na Câmara dos Deputados, os gastos subiram 87,16%. No Ministério Público, 122,44%. Mas o campeão é o Poder Judiciário: 151,22%.

Evolução das despesas de pessoal por área entre 1995 e 2000 em %



Fonte: Correio Braziliense e Sistema Integrado de Acompanhamento Financeiro (SIAF)

O aumento das despesas em relação a cada item em 2000 sobre 1995 em %



Fonte: Correio Braziliense e Sistema Integrado de Acompanhamento Financeiro (SIAF)

Expediente

Coord. Sindical:
Honório Ângelo da Rocha
Coord. Sindical Adjunto:
João Alcione C. Santos
Coord. de Administração e Finanças:
Maria Lucimar
Coord. de Administração e Finanças Adjunta:
Júlio César Prates
Coord. de Aposentados e Pensionistas:
Dalenides Coqueiro
Coord. de Aposentados e Pensionistas Adjunta:
Joana Rosa
Coord. de Imprensa e Divulgação:
Edilberto de Assis
Coord. de Imprensa e Divulgação Adjunta:
Valdete F. de Souza
Coord. de Formação Política e Sindical:
Eduardo Marques

Coord. de Formação Política e Sindical Adjunta:
Deusair R. dos Santos
Coord. de Esporte e Cultura:
Luiz Mauro de Souza
Sec. Esporte e Cultura Adjunta:
Tertuliano F. L. Neto
Coordenador Social:
Joaquim Leite
Coordenador Social Adjunta:
Elson A. de Lima
Sec. de Org. e Adm. do Clube:
Pedro Zeferino
Sec. de Org. e Adm. do Clube Adjunta:
João Cunha
Sec. de Assuntos Jurídicos e Trabalhistas:
Joaquim P. da Silva
Sec. de Assuntos Jurídicos e Trabalhista Adjunta:
Flávio Silva

Jornal do Sint-UFG é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Goiás

Edição:

Interativa
COMUNICAÇÃO

Fones: 587-1134 - 587-1406
Jornalista Responsável:
Francisco Barros/G000624-JP
Arte-Final:
Miguel Lopes
Fotolitos e Impressão:
Editora Kelps

Fale com o Sint-UFG
Fone: 261-4465 - Fax: 261-2149
Av. das Nações Unidas, nº 1213
St. Universitário - Goiânia-GO

Cresce o nível de mobilização dos servidores pela reposição salarial

Os funcionários técnico-administrativos da Universidade Federal de Goiás (UFG) estão mais mobilizados em torno da campanha pela reposição das perdas salariais da categoria. Os trabalhadores reivindicam 75,48% com base no Índice de Custo de Vida (ICV) calculado pelo Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), sobre a inflação acumulada nos últimos sete anos (1995-2001).

Neste período, que coincide com o tempo que Fernando Henrique Cardoso está na presidência da República, os servidores públicos federais não tiveram aumento, o salário da categoria ficou defasado e perdeu poder de compra. O coordenador sindical do Sint-UFG, Honório Ângelo da Rocha, destaca três momentos marcantes da campanha, entre os meses de março e abril.

Primeiro, quando foram realizadas reuniões internas em quase todas as unidades, ocasião em que os dirigentes do sindicato conversaram com aproximadamente 500 companheiros nos seus locais de trabalho para discutir estratégias de campanha. Depois houve a paralisação da categoria no Dia Nacional de Luta dos Servidores Públicos Federais, em 28 de março. Mais recentemente, em 5 de abril, a marcha à Brasília



Milhares de trabalhadores participaram da manifestação em Brasília

para exigir a implantação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção, o fim da corrupção e o reajuste salarial da categoria.



Servidores federais intensificam mobilização contra arrocho salarial



Os servidores exigem também a instalação da CPI da corrupção

Sint-UFG realiza reuniões nos locais de trabalho dos servidores

Honório destaca as unidades já visitadas pelo sindicato: "estivemos com o Cepae, Seção de Vigilância, Faculdade de Educação Física, DDRH, Cegraf, Cemeq, Cegef (campi I e II), Divisão de Material e Patrimônio, Instituto de Química, Escola de Agronomia, Escola de Veterinária, Divisão de Comunicação, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Farmácia, ICB (I, II, III e IV), Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Creche da UFG, Hospital das Clínicas, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Faculdade de Física, Faculdade de Matemática, Restaurante Universitário (Campi I e II), Setor de Transporte (Campus II), Museu

Antropológico, Biblioteca Central, IPTESP, Procom, Serviço Médico e Serviço Odontológico, Escola de Engenharia Civil, Escola de Engenharia Elétrica, Faculdade de Direito, Escola de Música e Faculdade de Artes Visuais".

O Sint-UFG também realizou três assembleias gerais e uma assembleia específica para os aposentados filiados à entidade. Além de duas reuniões com o Conselho de Delegados. Faltam apenas as seguintes unidades para completar 100% dos locais de trabalho da UFG: Rádio Universitária, Faculdade de Letras, Faculdade de Enfermagem, Comissão Especial de Vestibular (CECV).

Servidores públicos federais paralisam atividades no Dia Nacional de Luta



Servidores Públicos Federais fizeram manifestação de protesto no Dia Nacional de Luta

Os servidores públicos federais da UFG tiveram participação positiva no ato de lançamento da campanha salarial 2001, na Praça do Bandeirante, em 28 de março passado, o Dia Nacional de Luta dos Servidores Públicos Federais. A avaliação foi feita pelo coordenador sindical do Sint-UFG, Honório Ângelo da Rocha. "Ficamos satisfeitos não apenas com o número razoável de servidores da UFG no ato, mas com o grau de conscientização

por parte dos sindicalizados e da importância que a categoria vem dando ao assunto", constata Honório.

Segundo o Sint-UFG, o índice de paralisação dos servidores públicos da UFG foi de 100%. As exceções foram os locais que foram previamente orientados pelo Sindicato a manter o ritmo normal de trabalho. Entre eles, o Hospital das Clínicas, setores ligados ao Hospital Veterinário e parte de Biotérios.

Os demais órgãos públicos federais em Goiás não paralisaram suas atividades, mas marcaram presença no ato. Entre os quais Adufg (docentes da UFG), Sintef (docentes e trabalhadores do Cefet), Sindfesp (Saúde e Previdência), Sindisep (demais órgãos do setor público federal como Funai, Incra, Ibama, Funasa, DNPM, entre outros) e Sinjufego (trabalhadores da Justiça Federal, Justiça do Trabalho e Justiça Eleitoral).

A força da categoria

Quando os servidores começaram a campanha pelo reajuste salarial de 63,98%, no ano passado, o governo federal torceu o nariz. De início, recusou-se a negociar e apostou que o movimento não conseguiria mobilização suficiente para realizar manifestações expressivas. Errou no prognóstico. A greve, que começou tímida em 10 de maio, foi se fortalecendo aos poucos e surpreendeu o Palácio do Planalto com um protesto que reuniu 20 mil funcionários públicos na Esplanada no dia 24 daquele mês.

Segundo o comando de greve, foi a maior manifestação pública realizada em Brasília desde a Marcha dos 100 mil, organizada pelo Movimento Nacional em Defesa do Brasil, em agosto de 1999. No final da tarde do mesmo dia veio a resposta ainda mais severa do governo. Além de deixar claro que não negociaria a reposição de perdas salariais, anunciou que cortaria o ponto dos grevistas e que reabriria o Programa de Demissões Voluntárias para quem estivesse insatisfeito com o trabalho.

O impasse continuou por dois meses. Mas ao longo desse período, a greve — que chegou a ter a adesão de 280 mil servidores no País — foi perdendo força. Principalmente por causa de medidas do governo como o abono das faltas de quem voltasse ao trabalho. Outro golpe do Planalto no movimento foi a decisão de conceder reajuste de até 150% a 18 carreiras do funcionalismo. No total, foram beneficiados 35,3 mil servidores ativos e 20 mil aposentados. Os sindicatos espernearam, mas no final acabaram negociando o abono dos dias parados e suspenderam a greve.

(Correio Braziliense, Tema do Dia, 6 de abril de 2001)

1º de Maio: Dia de Celebração e Luta

Em todo o mundo aconteceram manifestações lembrando o 1º de maio. Em Goiânia, as entidades sindicais, tendo à frente a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Movimento Goiano de Defesa do Brasil, organizaram concentração no Jardim Nova Esperança. O ato contou com o apoio da Prefeitura de Goiânia e da Câmara Municipal. No chamado "Dia de Celebração e Luta", os trabalhadores goianos exigiram salário digno, redução da jornada de trabalho, emprego e renda, pagamento integral do FGTS, reforma agrária e o fim da corrupção.

A programação do 1º de maio foi bastante diversificada. A parte musical contou com a participação da Banda Feitico, Hosana, Língua Solta, Fa-

biano, Cristiane Perné, Laia Vunje, Banda Vide Bula, Sônia Mendes/Indiara, Walter César e Ivanito. Atrações circenses, teatro de bonecos e escola de circo fizeram a

alegria dos filhos de trabalhadores. Também foi exibida uma mostra de filmes. Outra atração foi a 4ª Maratona do Trabalhador.



15 mil manifestantes vão à Brasília exigir CPI Já e reposição salarial

A terceira etapa da campanha pró aumento salarial foi marcada pela participação de membros do Sint-UFG na marcha sob Brasília, em 5 de abril de 2001. De acordo com o coordenador sindical Honório Ângelo Rocha, mais de 100 servidores da UFG lotaram três ônibus que foram à Brasília. Animado, o grupo se reuniu em frente à sede do sindicato e partiu para a capital federal às 7 horas da manhã, enfrentando uma viagem de aproximadamente três horas.

Lá, os trabalhadores reforçaram a defesa da reposição salarial de 75,48% depois de sete anos de defasagem. Os manifestantes também reivindicaram ética na política e pediram a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) contra a corrupção. Numa tentativa de colocar ordem nos diversos escalões do Poder Executivo, que estão assolados por denúncias de corrupção, desvio de verbas públicas e desrespeito explícito ao povo brasileiro.

Os protestos tiveram a participação de servidores públicos estaduais e federais, estudantes secundaristas e universitários, integrantes do Movimento dos Tra-



Dirigentes do Sint-UFG participaram da manifestação em Brasília. No centro, Honório Ângelo da Rocha, coordenador do Sindicato

balhadores Rurais Sem Terra (MST), organizações partidárias e parlamentares de vários partidos, como o deputado federal Aldo Arantes e o vereador Fábio Tokarski (ambos do PC do B).

O presidente de honra do Partido dos Trabalhadores (PT) Luís Inácio "Lula" da Silva protagonizou o momento mais marcante da manifestação ao "dialogar" com um sócio do presidente

Fernando Henrique Cardoso. A sessão na Câmara Federal que estava prevista para este mesmo dia não foi realizada, mas segundo Honório já foi solicitada para uma outra ocasião.



Parlamentares, como Fábio Tokarski e Aldo Arantes, participaram da manifestação



Milhares de servidores ocuparam as ruas na Esplanada dos Ministérios



A manifestação foi suprapartidária e exigiu instalação da CPI da corrupção



Caravana de servidores do Sint-UFG que participaram da marcha à Brasília

Luta da Comunidade assegura no Conselho Pleno eleição paritária na UFG

A eleição paritária, tradição de quase 20 anos nos pleitos para reitor e vice-reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), será mantida em 2001. No último dia 30 de março, o Conselho Pleno da UFG se reuniu para regulamentar o processo de escolha dos candidatos.

A eleição paritária é uma conquista importante no meio universitário que remonta ao início da década de 80 — período de transição do sistema ditatorial para o democrático no Brasil — segundo a qual, os votos das três categorias (professores, servidores e alunos) que compõem o ambiente acadêmico têm peso de um terço cada.

Apesar da importância da eleição paritária para assegurar a garantia da democracia dentro da universidade, havia a proposta de que os votos dos docentes tivessem peso de 70% no pleito. Já os votos dos servidores e dos alunos teriam peso de 15% cada. Esta alternativa consta na Lei Nº 9.192/95, que regulamenta o processo eleitoral nas universidades públicas federais.

Presenças

Dos 116 componentes do Conselho Pleno, 95 compareceram à assembleia. A maioria optou pela alternativa que viabiliza a eleição paritária (89 votos). Cinco ficaram com alternativa que concede peso de 70% ao voto dos professores e um conselheiro preferiu se abster de votar.

O coordenador do Sint-UFG, Honório Rocha, destacou que a entidade já havia decidido por unanimidade lutar pela eleição



Servidores comemoram a vitória da democracia e da autonomia na UFG

ção paritária. Para ele, o resultado da votação, que é favorável ao interesse do servidor da UFG, já era esperado. "O que nos surpreendeu foi a grande convergência dos conselheiros em favor da história de lutas na universidade", observa.

Nome

A consulta à comunidade vai ser

gerida pelas entidades representativas dos professores, a Associação dos Docentes da UFG (Adufg); dos servidores, o Sindicato dos Trabalhadores da UFG (Sint-UFG); e dos alunos, através do Diretório Central dos Estudantes (DCE). A partir desta consulta à comunidade, que será realizada nos dias 19 e 20 de junho, sairá o nome que o Conselho Ple-

no da UFG apresentará ao Ministério da Educação (MEC).

Ao final da assembleia, os candidatos à reitoria da UFG, Milca e Orlando, se comprometeram publicamente a não apresentar seus nomes no Conselho Pleno, caso a consulta à comunidade universitária não os favoreça. Ambos asseguraram que vão apoiar o vencedor do pleito.

Comissão eleitoral define data da eleição

Foi elaborado e aprovado o regimento eleitoral para a disputa pelo reitorado na Universidade Federal de Goiás. A regulamentação do processo ficou a cargo da Comissão Eleitoral composta pela Adufg, Sint-UFG e DCE. Na opinião de Joaquim Leite de São José, coordenador social do Sint-UFG, uma das definições mais importantes é em relação às datas de realização do pleito: dia 19 de junho (interior) e 20 de junho (Goiânia). A estimativa é de que o universo de pessoas aptas a votar entre servidores, professores e alunos fique em torno de 19 mil pessoas.

Nas primeiras reuniões da Comissão realizadas nos dias 18, 23 e 26 de abril também ficaram definidos que Ana Cristina Kratz (Adufg) e Júlio César Prates (Sint-UFG) são, respectivamente, presi-

dente e vice-presidente da Comissão Eleitoral. Os dois representantes se reuniram em 27 de abril último, com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), para averiguarem a possibilidade de utilizar urnas eletrônicas nas eleições.

Os candidatos a reitor podem nomear dois observadores com direito a voz. Até o fechamento da edição somente a professora Milca Severino o fez. Ela indicou Emilson Rocha de Oliveira e Elson Ferreira de Moraes. Ainda não estão definidos os representantes de cada Conselho Superior da UFG: Conselho Universitário (Consuni), Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (Cepec) e Conselho de Curadores. O empresário Hélio Nunes (classe patronal) é o representante da comunidade externa na Comissão. O nome do trabalhador que também integrará o grupo ainda não foi indicado.

Membros da Comissão Eleitoral

Presidente:

Professora Ana Cristina Kratz

Vice-presidente:

Júlio César Prates

Adufg:

Professora Ana Cristina Kratz
Professor Lázaro José Chavez
Professor Antônio César

Sint-UFG:

Tertuliano Francisco Lima Neto (Chicão)
Júlio César Prates
Joaquim Leite São José

DCE-UFG:

Ícaro Chaves Barreto de Sousa
Sávio Fernando Fernandes de Oliveira
José Fabrício Souza de Oliveira



Professor Paulo Ximenes conduziu os trabalhos do Conselho Pleno



Honório Ângelo da Rocha faz intervenção em defesa da democracia na UFG

Mais uma vitória jurídica dos **trabalhadores Filiados ao Sint-UFG**

No dia 23 de abril, o Diário da Justiça publicou um acórdão do Tribunal Regional Federal (TRF) com uma notícia animadora: o Tribunal reconheceu, numa decisão de mérito, o direito do Sint-UFG de receber o reajuste de 28,86%.



Esse processo ficou quase três anos (até 25 de setembro de 2000) para que fosse reconhecida a legitimidade do Sint-UFG de representar os seus associados. O momento agora é de aguardar o decurso de prazo para interposição de recurso.

26,05% - Servidores aprovam cálculos finais apresentados pela UFG



Os servidores técnico-administrativos aprovaram por unanimidade, durante a Assembléia Geral da categoria, realizada no dia 18 de abril, os cálculos finais apresentados pela UFG. A Assessoria Jurídica do Sint-UFG já encaminhou à justiça o pedido de homologação dos cálculos.

Agora a entidade aguarda a decisão final para encaminhamento dos precatórios. A expectativa é de que eles

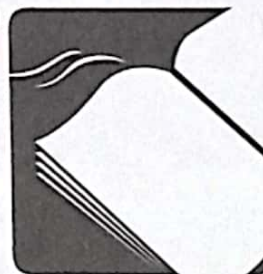
deverão figurar no orçamento de 2002 da UFG. O servidor técnico-administrativo poderá verificar os valores aprovados com o representante da sua unidade/órgão. O Sint-UFG encaminhou a todos eles a relação.

Caso exista qualquer dúvida ou se deseje esclarecimentos adicionais, basta procurar a Assessoria Jurídica do sindicato.

FGTS: interposição de recurso **especial e extraordinário**

No dia 4 de abril, a União Federal e Caixa Econômica Federal apresentaram interposição de recurso especial e extraordinário na ação do FGTS. Até o momento, o Sint-UFG não foi intimado

para apresentar contra-razões (ou seja, fazer as alegações refutadoras das razões da parte contrária, ou especificamente, as razões do apelado) aos recursos.



Fale com seu público-alvo.

Anuncie no jornal do Sint-UFG. Retorno garantido.



587-1406

Participar da luta **dá sentido à vida**

Ao ler esse texto você aposentado/pensionista terá uma avaliação política e social de si mesmo. A cada dia do meu viver, percebo mais que a vida é curta para tanto que se tem que aprender e fazer, já que estamos sujeitos ao correr das horas e ao passar dos anos. Percebo que não vimos ao mundo simplesmente para chorar ao nascer e caminhar às vezes sem mesmo conhecer os caminhos por onde percorremos.

Sinto que é muito importante que deixemos para a família, a sociedade, o mundo, rastro - mesmo que seja ínfimo - de contribuição que marque a nossa existência, que justifique o oxigênio que consumimos a cada respiração, que nos ajude na prestação de contas de nossa vida, a gratidão por termos nascido e por termos vivido e merecido de Deus tudo que temos e somos.

Amigos(as), sinto que ninguém envelhece apenas por ter vivido um certo número de anos, mas quando abandonamos os nossos ideais, a alegria, a coragem, a beleza da vida, a esperança, a grandeza do ser e do poder, quando apenas dormimos e deixamos de sonhar.

Fazendo um levantamento da minha vida, me assegurei que a escada de acesso à felicidade e a realizações, é feita de degraus, de desafios, limitações, privações e riscos; cabe-nos escolher entre galgá-los e chegar ao topo ou ficar no chão, poupado de grandes lutas e sofrimentos, mas também privado de grandes alegrias, realizações e emoções.

Seja uma pessoa experiente e nunca um velho.

Dalenilde Pereira Coqueiro (Dália)

Coordenadora de Aposentados e Pensionistas do Sint-UFG

Clube do Sint-UFG sedia torneios esportivos

Além de local privilegiado para o lazer dos servidores técnico-administrativos, o Clube do Sint-UFG está sendo palco de intensas atividades esportivas. Estão acontecendo, simultaneamente, dois torneios — o I Campeonato de Futebol Soçaite do Sint-UFG e a I Copa Infantil de Iniciação esportiva, do qual participam 15 escolinhas. Nesta competição o Sint-UFG participa em quatro modalidades diferentes.

Os jogos acontecem num ambiente de disputa saudável. Os torneios foram montados para estimular a participação da comunidade em atividades esportivas. Nos dois torneios o índice de adesão superou a expectativa inicial dos organizadores. Dessa forma, a sede social do Sint-UFG vem cumprindo o seu papel, possibilitando que seus associados e dependentes tenham acesso ao lazer e descanso.



O 1º Torneio de Futebol Soçaite foi organizado pelo Sint-UFG



O Sint-UFG está participando da Copa Infantil em 4 modalidades



15 escolinhas estão participando da Copa Infantil de iniciação esportiva

Clube do Sint-UFG oferece iniciação esportiva para associados

O sindicato está apostando em atividades culturais e esportivas. Uma delas é a programação de iniciação esportiva para os associados. São oferecidas aulas de futebol masculino para crianças, natação e hidroginástica (adulto e infantil).

As inscrições podem ser feitas na secretaria do Clube do Sint-UFG. A taxa de matrícula para a Escolinha de Futebol é de R\$ 15,00 e inclui o uniforme (camisa, calção e meião). A taxa de matrícula para a natação é de R\$ 11,00 e inclui a touca. As mensalidades variam de R\$ 5,00 para sócios e R\$ 10,00 para não-sócios. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone: 62-205-1663.

A reforma da sede social do Clube do Sint-UFG foi um compromisso de campanha assumido pela gestão "Unidade Pra Lutar". Foram meses de atividades ininterruptas até a concretização do sonho de ter um clube melhor. Desde o dia 27 de janeiro de 2001, os servidores técnico-administrativos da UFG passaram a contar com um novo clube.



As equipes de futebol participam de torneios organizados pelo Sint-UFG



Crianças são incentivadas a desenvolver práticas esportivas

Programação esportiva

Escolinha de Futebol Masculino
Professor: Divino
Terças e quintas
Turmas: das 9 às 11 h — das 14 às 17 horas

Natação
Professores: Francisca, Janaina e Paulo
Turmas: Terça e quinta
9 às 10h — adulto
10 às 11h — infantil
11 às 12h — hidroginástica
15 às 16 h — infantil
16 às 17 h — adulto
17 às 18 h — hidroginástica

Turmas: Quarta e sexta
9 às 10 h — adulto
10 às 11 h — infantil
11 às 12 h — hidroginástica